

# DE ESPOSENDE

## Poeta António Correia de Oliveira

FÉVEREIRO, 20 — A Câmara Municipal de Esposende prestou hoje uma simples mas comvente homenagem ao Poeta António Correia de Oliveira na passagem do segundo aniversário da sua morte.

Ao iniciar a habitual sessão da Câmara o presidente do Município, sr. António da Costa Leme, e depois de abrir a sessão, dirigiu-se aos srs. Vereadores e demais funcionários presentes e ainda com a presença do sr. Dr. Artur Barrote Presidente da Comissão Concelhia da U. N., proferindo as seguintes palavras:

Senhores Vereadores:

«Passa mais um ano sobre a morte de António Correia de Oliveira, o Poeta de Belinho, o Senhor Poeta, como lhe chamava o nosso bom povo. Com que saudade evoco a sua suave personalidade. Do Poeta da Raça, do grande das letras Patrias muito e muito bem se tem falado e tudo o que se diga não será demais para se ajustar à sua grandeza de Artista sublime. Mas pouco se tem falado do Homem, do Homem Bom e Simples e... santo que também foi Correia de Oliveira! No dia de seu aniversário já era como que tradição — que agradável tradição — uma filhinha minha levar ao Poeta um ramo de flores e com elas os bons votos e amigas saudações de toda a minha família e, por for-

ça das funções que passei a desempenhar, as saudações de todo o concelho de Esposende que também o estremecia. Que saudades desses dias cada vez mais distantes! Que saudades do Poeta — Homem Bom cujo cuidado constante era desejar e saber sempre bem o seu semelhante. Como ele queria a todos nós! Como ele se interessava pelo progresso de Esposende, vivendo com intensa alegria as nossas victórias e confortando-nos quando não conseguimos vencer algumas graves dificuldades. O seu sábio, amigo, paternal conselho, quanto aliviou o meu pesado fardo! Quanto Esposende lhe deve de benesses, difficilmente se poderão avaliar. Correia de Oliveira esteve presente, directa ou indirectamente, em praticamente tudo o que de bom se tem feito nestas paragens nos últimos tempos!

Tudo isto comovida e respeitadamente aqui vimos recordar agora no anniversario da sua morte, perante o seu monumento que em dia feliz fizemos erguer no coração de Esposende. Que estas simples mas belas flores que hoje lhe offerecemos evocando a sua memória doce, flores como as que ele tão bem soube cantar, fazendo-as mais belas ainda, sejam simbólicamente todos os corações dos bons esposendenses agradecidos.»

Seguidamente o snr. Costa Leme e toda a vereação se dirigiu à Praça do Município, onde se ergue o monumento ao Poeta e depòs um ramo de flores, seguindo-se um minuto de silêncio comovidamente guardado por todos os presentes, a que se associaram todos os funcionários camarários e alguns particulares que assistiram à breve mas significativa certimónia. — C.